

Trabalhos Científicos

Título: Gravidez Na Adolescência: Perfil Epidemiológico Do Parto Normal Em Adolescentes, No Brasil, Entre 2014 A 2023

Autores: LÍVIA MARIA OLIVEIRA FRANCO VIEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA - UNINTA), AMANDA ALBUQUERQUE AGUIAR (CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA - UNINTA), JOÃO MIGUEL OLIVEIRA FRANCO VIEIRA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - UNIFOR), MARIA DO SOCORRO OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC)

Resumo: A gravidez na adolescência é a gravidez de meninas de 10 a 19 anos de idade, o que leva a muitas repercussões negativas tanto maternas quanto fetais. No Brasil, fatores relacionados à gravidez, ao parto e ao puerpério em adolescentes são uma das principais causas de morbimortalidade em mulheres nessa faixa etária. Descrever o quantitativo de internações para a realização de parto único espontâneo em jovens de 15 a 19 anos no Brasil. Estudo epidemiológico, transversal e com abordagem quantitativa, realizado com dados obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), pertencente ao DATASUS, com utilização de estatística descritiva, segundo as variáveis: anos, regiões brasileiras e óbitos. As internações analisadas foram aquelas relacionadas à realização de parto único espontâneo, com os seguintes critérios de inclusão: casos sem assistência ou com assistência mínima, com ou sem episiotomia e parto completamente normal, realizados de 2014 a 2023, em jovens de 15 a 19 anos, no Brasil. Ademais, os critérios de exclusão foram: parto único por fórceps ou vácuo-extrator, único por cesariana, outros tipos de parto único assistido e parto múltiplo. No Brasil, nos anos estudados, 2.236.699 jovens de 15 a 19 anos foram internadas para a realização do parto único normal, sendo essa a principal causa de internamento dessa faixa etária. Dos anos estudados, 12,67% (n = 283.372) ocorreram em 2014, 12,82% (n = 286.690) em 2015, 11,74% (n = 262.654) em 2016, 11,36% (n = 254.025) em 2017, 10,85% (n = 242.741) em 2018, 10,00% (n = 223.658) em 2019, 8,80% (n = 196.882) em 2020, 8,34% (n = 186.650) em 2021, 7,07% (n = 158.055) em 2022 e 6,35% (n = 141.972) em 2023. Quanto às regiões brasileiras, as internações apresentaram os seguintes quantitativos: 791.795 (35,40%) na Região Nordeste, 698.212 (31,22%) na Região Sudeste, 349.947 (15,65%) na Região Norte, 235.044 (10,51%) na Região Sul e 161.701 (7,23%) na Região Centro-Oeste. Além disso, 323 pacientes foram a óbito, sendo Nordeste (n = 122) e Norte (n = 82) as regiões com os maiores registros. Os dados apresentados mostram um único aumento no número de casos, ocorrido em 2015. Em 2016, houve uma queda de 8,38% (n = 24.036) em relação ao ano anterior, e, a partir de então, foram registradas reduções em todos os anos, principalmente, em 2022, quando a quantidade de casos foi 15,32% (n = 28.595) inferior ao quantitativo de 2021. Ademais, ao comparar os números de 2014 (283.372) com 2023 (141.972), detectou-se que houve uma redução de 49,90% (n = 141.400) no total de casos. Diante disso, essa redução é encorajadora, mas ainda é necessário o reforço na realização de políticas públicas educativas com a comunidade, com o intuito de diminuir a ocorrência de gravidez na adolescência, sobretudo, na Região Nordeste.